

Entrevista concedida para o Jornal Diário de Pernambuco

Título da matéria: Os benefícios da Constelação Familiar na busca pela paz

Por: Thiago Herminio

Por: Correio Braziliense

Publicado em: 26/11/2021 08:58

Matéria disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/11/os-beneficios-da-constelacao-familiar-na-busca-pela-paz.html>

1 – Por que é tão importante que a sociedade conheça os benefícios da Constelação Familiar? Quais os principais benefícios?

As CF é um conjunto de métodos que contribui para uma tomada de consciência profunda das dores e amores que carregamos em nosso sistema familiar. O método é usado com sucesso para a resolução de conflitos, melhoria nos relacionamentos e na saúde. Com o passar do tempo, a técnica da constelação foi ampliada para além do sistema familiar, sendo também usada no âmbito das organizações (tornou-se famosa na Europa pelo uso amplo em grandes empresas) e na educação (Pedagogia sistêmica) e por isso passou a ser denominada também por Constelação Sistêmica. Desde os anos de 1980 tem se expandido por todo o mundo, tendo ajudado milhões de pessoas a compreender obstáculos internos afetivos, crenças aprisionadoras, reencontrar o sentido do valor profundo da vida, da alteridade (respeito ao outro), responsabilidade pessoal e a importância dos vínculos familiares, seja qual for o contexto familiar em questão. Desde 2018 as Constelações Familiares são reconhecidas pelo SUS como uma das Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (PICS), e desde então vem sendo oferecida de maneira gratuita a um público cada vez maior. Ainda no âmbito público, o uso mais intenso hoje é no judiciário, como meio autocompositivo de soluções, trazendo maior eficácia na solução judicial dos conflitos, pacificação social e redução do desgaste frequente dos envolvidos nas causas na Justiça, especialmente nas varas de família, contribuindo para dirimir os conflitos familiares. O sucesso nesse âmbito é tão grande que o índice de conciliação nas varas de família alcança até 91% quando pelo menos uma das partes participa e até 100% quando ambas as partes participam das constelações, comparado com índices inferiores a 20% quando não há esse procedimento. Além disso, há também registro no seu uso para não reincidência de violência doméstica, alcançando um sucesso de quase 94%. No judiciário há ainda outros usos, como para tratar vícios e recuperar presos (veja página do CNJ para mais detalhes).

2 – Como surgiu o grupo que realiza essa atividade na UFPE. Quem coordena o Grupo?

Na UFPE as Constelações Familiares e Sistêmicas são usadas pelo Espaço de Diálogo e Reparação, criado em 2014 e coordenado pelo PhD Marcelo Pelizzoli, no contexto da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos. O EDR vem oferecendo as constelações desde 2018 juntamente com a Profa. PhD Cecília Costa, contribuindo para a harmonização das relações familiares e institucionais, bem como para auxiliar no bem-estar existencial, no autocuidado e na reflexão sobre os efeitos de nossas ações e de nossos vínculos, contribuindo para mudanças nos comportamentos destrutivos. Durante a pandemia também cresceu o número de pessoas que procurou a técnica como contribuição para superar o luto e a depressão. O foco inicial do EDR era a comunidade acadêmica e seu entorno, mas desde a pandemia temos feito de forma remota, o que permitiu a participação de outros públicos. Na UFPE, as constelações também são oferecidas através de parceria com a Prefeitura do Recife, através do Serviço Integrado de Saúde (SIS), sendo coordenadas pelo psicólogo Thiago Ribeiro. Alguns professores usam também a visão sistêmica por meio de dinâmicas pedagógicas para propiciar maior coesão na turma, trazer a dimensão familiar e melhorar o aprendizado, aliando a educação também à promoção da vida e de relacionamentos saudáveis.

3 – Qualquer pessoa pode experimentar fazer sua constelação?

A constelação é mais uma possibilidade de um leque existente hoje, inclusive no SUS, que visa contribuir para o bem-estar, autocuidado e autodesenvolvimento. Mas nem todas as pessoas se identificam com essa abordagem e nem sempre é a mais indicada. Assim, todos que nos procuram com questões que podem ser abordadas através das constelações são primeiramente convidados a assistir às sessões e, apenas quando se identifica, é que solicita a marcação de sua constelação. Antes da sessão, a pessoa passa por uma entrevista, onde seu caso é entendido mais a fundo e, se confirmada a pertinência, ela abre a sua constelação. Há diversas formas de abrir uma constelação, pode ser individual, em grupo, presencial ou online. Desde o início da pandemia estamos fazendo no formato online e em grupo. Nós usamos as constelações como modo complementar a outros serviços que a UFPE e o SUS oferecem à comunidade no âmbito do bem-estar e saúde. As pessoas interessadas em conhecer mais e participar dos grupos podem escrever para edr@ufpe.br. A participação é gratuita.

4 - De que modo a UFPE trabalha para dar visibilidade ao tema?

No início deste mês a UFPE, por meio da PROGEPE (Pró-reitoria de Gestão de Pessoas) e do EDR, realizou o I Seminário sobre Práticas Integrativas e Complementares de Saúde - Dimensões Científicas, onde abordou a temática das Constelações Familiares, além de outras PICS. A divulgação também é feita pelo site da UFPE, mas principalmente pelas pessoas que se beneficiam e divulgam para outras pessoas.

5 – Esse método vem sendo estudado há tempo?

Ele substitui outras terapias ou acompanhamento? Numa revisão bibliográfica básica em 2020, encontrou-se mais de 5 mil artigos acadêmicos, científicos ou de livros que tratam do tema, em especial na Europa, com bom nível de evidências científicas dos benefícios. No Brasil há milhares de terapeutas e muito crescimento das práticas, havendo centenas de publicações sobre o tema, mas é importante que as universidades realizem pesquisas com estudos clínicos mais elaborados e em contextos diversificados para a melhor compreensão dos efeitos, contextos mais indicados ou não indicados e aprimoramento da técnica. Apesar do amplo crescimento das CF, elas não devem substituir nenhuma prática psicoterapêutica ou mesmo jurídica convencional, mas ser um apoio, um instrumento de consciência, afetividade, lucidez, em especial como investigação sistêmica das relações, de modo a superarmos a visão fragmentária, mecanicista, egóica ou mesmo moralista que tantas vezes polariza e corrói as relações sociais, com reflexos nas famílias, instituições e comunidades.

6 - A UFPE se tornou referência nessa prática? Há o ensino dessa prática no campus?

As formações em Constelação Familiar ainda não são oferecidas nas universidades públicas. Esse é um fato que acontece com várias outras PICS por serem racionalidades terapêuticas que não surgiram dentro da racionalidade científica vigente. No entanto, à medida que a ciência se debruça sobre essas práticas pode avaliar sua efetividade em contribuir para a melhoria da saúde e para a solução dos problemas das pessoas atendidas. Hoje existe uma equipe de profissionais, inclusive da UFPE, dedicados a avaliar a efetividade das diversas PICS, mas as constelações ainda não foram contempladas nesse extensivo trabalho de revisão de literatura feito por esse grupo. Foi justamente para compreender o andamento destes estudos que a UFPE promoveu o I Seminário das PICS (citado acima), cujas apresentações podem ser assistidas no canal do youtube/UFPE oficial. Embora seja difícil ao modelo científico vigente compreender porque a constelação, a acupuntura ou tantas outras PICS funcionam, é possível através do método científico avaliar seu efeitos e uma vez comprovados seu sucesso é importante que a ciência reelabore seu modelo para que possa então

explicar o funcionamento destas práticas. No entanto, isso pode demorar décadas ou até séculos. Por isso é urgente que as universidades públicas possam também oferecer formações nessas áreas, uma vez que a demanda é crescente tanto na esfera pública quanto privada. Enquanto a universidade pública não contribui para atender essa demanda, corre-se o risco do crescimento de formações de má qualidade e/ou restritos apenas aos profissionais capazes de pagar. Cientes disso, nós estamos buscando estruturar uma formação para poder contribuir com a formação e aprimoramento dos profissionais envolvidos. Para tal, nós do EDR temos intensificado nossos estudos, práticas e formações dentro das PICS e buscado parcerias de outros profissionais.

7 - Quantas pessoas o grupo já atendeu ou costuma atender em média?

Desde 2018 as constelações ocorrem quinzenalmente, o número de pessoas em cada encontro tem variado entre 15-40 pessoas. São membros do EDR, professores (PhDs): Marcelo Pelizzoli, Cecília Costa, Fátima Galdino e Maria José de Luna, e o bel. em direito Wellington Lima, além de voluntários.

Contatos:

Marcelo Pelizzoli: opelicano@gmail.com

Cecília Costa: cecilia.costa@ufpe.br.

(Mais informações em www.ufpe.br/edr e edr@ufpe.br)